Módulo 01: As distintas abordagens sobre a linguagem: Estruturalismo, Gerativismo, Funcionalismo, Cognitivismo

Sintaxe do Português I – 2018/1

28 fev. 2018

Prof. Dr. Paulo Roberto Gonçalves Segundo (FFLCH-USP)

paulosegundo@usp.br

Estruturalismo linguístico

a. Europeu (Saussure)

1. Dicotomia **língua** (ênfase no social e no convencional) x **fala** (ênfase no individual e no psicofísico).
2. Sincronia x Diacronia
3. Arbitrariedade do signo linguístico

   - Duas visões: significante x significado ou significante x significado x referência

4. Relações sintagmáticas e paradigmáticas

   - Relevância das oposições

b. Norte-americano (Bloomfield)

1. Estrutura específica de cada língua: fonologia, morfologia e sintaxe.
2. O nível superior é constituído por unidades do nível inferior.

c. Norte-americano: (Sapir; Whorf)

- Hipótese Sapir-Whorf: a língua modela a maneira de conceber a realidade e categorizar o mundo. As distinções linguísticas correspondem a distinções de comportamento, que, por sua vez, estão ligadas às culturas locais.

Geratividade

a. Chomsky

1. Competência (disposição inata; faculdade da linguagem) x desempenho (uso linguístico individual).
2. Modularidade dos componentes da gramática.
3. Gramática como sistema de regras

   - Gramaticalidade x Agramaticalidade

4. Princípios (caráter universal) e Parâmetros (variável entre línguas).

5. Centralidade da sintaxe; inserção lexical; componentes semântico e fonológico; interface com domínios não linguísticos.

Funcionalismo

a. Butler (2003: 29)

1. A linguagem é primariamente um instrumento de comunicação humana em contextos sociais e psicológicos situados.
2. Rejeição, total ou parcial, da alegação de que o sistema linguístico (a ‘gramática’) seja arbitrária e autocontida (autônoma), ou seja, defendem-se explicações funcionais em termos de fatores cognitivos, socioculturais, psicológicos e diacrônicos.
3. Rejeição, total ou parcial, da alegação de que a sintaxe é autocontida (autônoma), ou seja, defende-se que a estruturação semântica e pragmática são centrais, ao passo que a sintaxe é vista como um dos meios de expressão de significados, sendo, ao menos, parcialmente motivada por esses significados.
4. Reconhecimento do caráter não discreto das categorias linguísticas (fluidez categorial, prototipia, etc.) e, em geral, da importância da dimensão cognitiva.
5. Interesse pela análise de textos e de seus contextos de uso.
6. Forte preocupação com questões tipológicas.
7. A adoção de uma visão construcionista – em vez de adaptacionista – acerca da aquisição (ou aprendizagem) de linguagem.

Funcionalismo

b. Halliday; Matthiessen → Linguística Sistêmico-Funcional

1. A língua é entendida como um sistema dinâmico e aberto que atua na reflexão e na ação. Ela deve ser estudada tanto em termos da organização do sistema quanto dos seus padrões de uso.
2. A língua é vista como um recurso sociossemiótico, um potencial de significado. É configurada mediante funções externas que a organizam: categorização da realidade e estabelecimento de relações intersubjetivas.
3. Sistema e texto **não** são vistos de forma dicotômica.
4. Importância do contexto cultural, social e situacional para a configuração dos padrões de uso linguístico e para a emergências de novas opções sistêmicas.
5. *Continuum* entre léxico e gramática.

Linguística Cognitiva

a. Geeraerts (2010); b. Langacker (2008); c. Talmy (2000)

1. O significado configura-se no coração da linguagem. Ele é visto como flexível, dinâmico, enciclopédico, não autônomo, baseado no uso e na experiência, além de ser perspectivizado por natureza.
2. A Linguística Cognitiva concebe a linguagem em termos de duas funções principais: a função simbólica e a função interacional. Logo, a abordagem coloca no centro a experiência, buscando entender as relações entre o corpo (o perceptual, o motor e o cognitivo de modo interligado), a linguagem e a cultura.
3. Não modularidade da linguagem. *Continuum* entre léxico e gramática. A LC rejeita a noção gerativista de GU. Ela propõe a existência de processos cognitivos gerais – atenção, perspectiva, categorização, dentre outros – que se manifestam de modo universal nas línguas, a partir de componentes gramaticais potencialmente diversos.

- A LC, especialmente nas abordagens ditas construcionais, concebe a língua como uma rede de construções emergente do uso por abstração, entendendo a construção como um pareamento forma-significado (Goldberg, 2009)

Quadro comparativo

Teorias formalistas (gerativismo)	Teorias cognitivistas	Teorias funcionalistas (tipológicas)
Propostas	**Propostas**	**Propostas**
Visão racionalista	Visão empírica	Contínuo entre racionalismo e empiricismo
Gramática Universal	Compromisso Cognitivo e de Generalização	Modelo de mapa semântico
Tese da modularidade	Tese do Corporeamento	Economia cognitiva
Autonomia da sintaxe (palavras e regras)	Tese Simbólica	Iconicidade
Sistema computacional: regras constroem a estrutura	Modelo baseado no uso: esquemas emergem do uso	As propriedades da língua podem ser explicadas com base no uso e na cognição
Building-block metaphor	Gramática como inventário estruturado	Língua é dinâmica
Economia proíbe redundância	Contínuo léxico-gramática	Uso dá forma à linguagem
Competência determina desempenho	Redundância é natural	Variação linguística é natural
Objetivos	**Objetivos**	**Objetivos**
Descrever a GU; abordar a gramaticalidade; descobrir e explicar generalizações; desenvolver um modelo formal	Demonstrar que a gramática é imbuída de significado; desenvolver um modelo que seja cognitivamente pertinente.	Descrever universais linguísticos; propor generalizações em termos de evoluções e desenvolvimentos léxico-gramaticais
Métodos	**Métodos**	**Métodos**
Intuição do nativo; comparação interlinguística de baixa escala	Busca de evidências convergentes; uso de evidência diacrônica; evitar formalismo	Análises interlinguísticas de larga escala; atenção especial à forma linguística

Evans & Green (2006: 744, 747, 761)